

# ACM pede a FH demissão do presidente do Ibama

Presidente do Senado se diz ofendido com críticas de subordinado de seu desafeto Krause a Marina Silva e ao Governo

Lydia Medeiros e Luís Costa Pinto

● BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pediu ontem ao presidente Fernando Henrique a demissão do presidente do Ibama, Eduardo Martins, por considerar ofensivas à Casa suas afirmações sobre a conduta da senadora pe-  
sta Marina Silva (AC) em entrevista à "Veja". Martins é subordinado ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, do PFL pernambucano, com quem a ala baiana do partido, comandada por Antônio Carlos, tem antigas desavenças.

— Quando dizem que tenho influência junto ao presidente, não

preciso nem negar porque os fatos demonstram o contrário. Se eu tivesse essa influência, eu o teria demitido. Teria mandado o decreto pronto para o ministro do Meio Ambiente e, se ele não referendasse, demitiria os dois — disse o senador.

## Protesto de Marina comove ACM: "O Senado está ofendido"

Na entrevista, Martins faz críticas ao próprio Governo e afirma que a senadora teria tido comportamento movido por questões eleitorais em detrimento de padrões éticos ao tratar do embargo ambiental para obras na BR-364. Marina foi ontem à tribuna protestar e recebeu a solidarieda-

de imediata de Antônio Carlos. O senador afirmou que se dirigiria a Fernando Henrique porque considerava inadmissível que senadores fossem destratados por auxiliares do Governo.

— Quero deixar claro que meu único limite na política é a ética. Talvez o presidente do Ibama esteja me confundindo com aqueles que compram votos com o dinheiro público — disse Marina.

Martins desculpou-se com a senadora. Em ofício a Marina, ele se retrata afirmando que não teve intenção de atingir pessoas ou a história pessoal dela. Afirma que concedeu a entrevista, em que também faz críticas ao Governo e aos políticos em geral, como um

desabafo e sob pressão de acusações que vinha sofrendo.

— Um funcionário de terceiro escalão que tem divergências públicas com o presidente não pode continuar no Governo. Divergências particulares são até dever de consciência. Vou fazer uma carta ao presidente porque o Senado está ofendido com essas declarações — atacou Antônio Carlos.

## Por trás da desavença, disputas entre duas alas do PFL

A entrevista de Martins foi um bom pretexto para uma nova investida do PFL baiano sobre Krause. Não é a primeira vez que são feitas críticas ao ministro, acusado pelo grupo carlista de

não agir em benefício do partido ou do Nordeste no cargo. Mas Antônio Carlos afirmou que não se dirigiria a Krause para tomar providências.

— Não tenho intimidade com o ministro para essas observações. Sou um chefe de poder e trato com o presidente. Esse é um assunto institucional e não partidário — alegou o senador.

Martins evitou comentar o discurso de Antônio Carlos e reafirmou que criticou falha do Governo, mas se considera um membro da equipe:

— Não vou entrar no jogo das críticas partidárias porque não entendo disso. É um debate que procuro evitar. Desculpei-me com

a senadora Marina Silva. Disse a ela, por carta, que fui precipitado e injusto quando falei dela na entrevista, defendendo o meu direito de falar o que acho que está lento ou errado. Mas deixei muito claro, e reafirmo isso, que este Governo é o que coleciona os maiores avanços na área ambiental.

Krause tomou conhecimento das críticas do senador, mas preferiu não responder. Em incidente anterior ocorrido logo após a posse de Krause, os dois chegaram a trocar cartas desaforadas por fax. Sérgio Salles, chefe de gabinete do ministro, disse que tão logo leu a entrevista de Martins, Krause pediu explicações sobre as críticas à senadora. ■